

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA e PORTO—*Agencia Havas*

Publicação—às Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Páginas brilhantes da nossa História

Na terceira invasão francesa

A MARCHA SOBRE LISBOA

Masséna, vencedor de Esseling e Wagram, como de Rivoli, donde lhe viera o ducado, só depois da batalha do Buçaco veio a saber que a serra era torneável! Então, cobrou alento e resolveu marchar sobre Lisboa. Aproveitou o silêncio da noite de 28 de setembro e chegou ao Sardão em 29 e, na manhã de 30, estava na Mealhada. Era sua intenção chegar a Coimbra, antes de Wellington, para lhe cortar a retirada. Wellington, que percebeu a intenção do inimigo, saiu do Buçaco na noite de 28-29 e, atravessando o Mondego no dia 30, transpunha os desfiladeiros que vão de Condeixa a Pombal. Os franceses só entram em Coimbra no dia 1 de outubro, onde Masséna se demora 3 dias! Wellington aproveita habilmente essa demora visto que, nesse dia, já ele está em Leiria, ficando em Pombal a guarda da rectaguarda. Wellington, para acelarar, ainda mais, a sua chegada às Linhas de Torres Vedras, divide o seu exército em duas colunas com itinerários diferentes. Wellington, toma o comando da mais forte e entrega o comando da outra ao tenente-general Hill. O exército anglo-luso começa a entrar nas Linhas no dia 8 de outubro e, em 12, tudo está a postos para a luta.

As avançadas do corpo de Reynier chegavam em 12 a Vila-Franca, tendo as suas patulhas dispostas no Sobral, em frente das formidáveis Linhas de Torres Vedras. Sobral era o ponto médio da primeira Linha, que tinha a sua extrema direita em Alhandra e a es-

querda no Atlântico. O centro, era comandado por Wellington; a direita, pelo tenente-general Hill; a esquerda, pelo tenente-general Tomaz Picton. Dentro das Linhas encontravam-se 70.000 homens, sendo 34.000 ingleses, 30.000 portugueses e 6.000 espanhóis, do comando do marquez de la Romana. A 16 de Outubro, Masséna, propoz-se fazer um reconhecimento à Linha (a primeira, porque a segunda não lhe era possível vê-la) em frente do Sobral. Quando procedia a esse reconhecimento, pessoalmente, cá-lhe próximo uma bala de artilharia, que tanto podia ser uma advertência, como um convite para a luta. O «filho querido da vitória», que no pouco tempo que lhe fôra dado para o seu reconhecimento, medira a grandeza ofensiva e defensiva de tam fortes posições, tira o chapéu, em sinal de saudação, e retira para o seu Quartel General. O General Sainte-Croix, que procurara fazer um reconhecimento no extremo direito da Linha, junto ao Tejo, recebe em pleno peito uma bala vinda dum dos barcos de apoio às Linhas; e, assim perdeu a vida o melhor amigo e o mais poderoso auxiliar do Comandante em chefe da terceira invasão napoleónica. Duas estrelas se ofuscaram neste canto do ocidente: a de Napoleão e a de Masséna. Uma outra estrela, muito maior e muito mais brilhante, refulgia no horizonte político-mundial: A NOSSA INDEPENDÊNCIA.

Lx.º, Setembro, 1940.

Manuel de Guimarães

A homenagem da

NAÇÃO IRMÃ — O BRASIL ao fundador da nacionalidade portuguesa

Como já noticiamos, por intermédio do ilustre Consul do Brasil, no Porto, o exm.º sr. dr. Octávio Nascimento Brito, o Estado Brasileiro ofereceu uma riquíssima coroa de bronze para ser colocada na base do Monumento de D. Afonso Henriques, comemorando as datas Centenárias.

Muito brevemente, chegará também, a Guimarães, oferecida pelo Brasil, uma riquíssima bandeira que deve cobrir a valiosa coroa de bronze.

Consta-nos que o seu desceramento será feito com a maior solenidade, devendo assistir ao mesmo o ilustre embaixador do Brasil, e, possivelmente, as autoridades superiores do Distrito.

Câmara Municipal

Por falta dos snrs. vereadores, não houve sessão camarária na penúltima 4.ª-feira.

A amizade Luso-Espanhola

No Mosteiro dos Jerónimos encontra-se patente uma admirável exposição de Arte que é, ao mesmo tempo, mais um testemunho precioso da amizade luso-espanhola. De facto, o país vizinho teve a idéa cavalheiresca de enviar a Portugal, no ano em que celebramos o oitavo centenário da fundação da nacionalidade, uma série de obras de arte que são outras tantas recordações portuguesas conservadas em Espanha: retratos de portugueses ilustres, de portuguesas que foram rainhas de Espanha; códices, cartas geográficas, documentos históricos da mais alta importância.

O eminente historiador de arte Sanchez Canton, ao apontar os objectivos desta exposição, que fôra encarregado de dirigir pelo seu governo, e que é a primeira de tal envergadura que a Espanha realiza no mundo, depois da guerra civil, frizou:

—A Espanha vem a Portugal como se vizitasse o lar dum irmão em festa.

Esta exposição é assim altamente sensibilizadora como uma colecção de objectos de família.

Ação de propaganda

A grande e admirável obra de cultura política que vem sendo realizada pela Comissão de Propaganda da U. N. através a execução cuidada dum plano estabelecido de acordo com os fins altamente patrióticos que são os daquele organismo, há agora a acrescentar a publicação da interessante e completa «Cartilha do Corporativismo».

Depois das conferências e sessões de propaganda, tendentes a criar um espírito novo e que, tão plena e brilhantemente tem atingido o seu fim, mais esta útil realização, com a qual se inicia a publicação dum série de obras destinadas aos trabalhadores.

A «Cartilha do Corporativismo» abre, de facto, com chave de Ouro. Pretendendo assinalar a passagem do VII aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, dos seus meritórios fins se diz no respectivo prefácio, quando se acentua:

«Do caminho percorrido desde então (a publicação do E. T. N.) — sete anos de esforço incansável e de obscuras devoções — é possível ajuizar pela extensão que adquiriu a organização corporativa e pela reforma que se operou na consciência nacional.

«Parece altura de colocar ao alcance de todos um compêndio elementaríssimo que sirva de iniciação no conhecimento da doutrina e das realizações. Não é outro o objectivo da presente publicação que invoca para que se deem por justificadas as inevitáveis omissões, a preocupação fundamental de não exceder os limites que lhe assinava o próprio título que se lhe escolheu.

«E' uma Cartilha, o A. B. C. do Corporativismo».

E temos de convir que a publicação a que nos referimos atingiu plenamente o fim em vista. E' bem uma Cartilha, o A. B. C. do Corporativismo.

Mas não pensa a U. N. pela sua Comissão de Propaganda ficar por aqui na série de publicações ora iniciada.

A «Cartilha do Corporativismo» outras pequenas obras se seguirão com o mesmo fim de difusão dos bons e sãos princípios.

Assim, serão dentro de breve publicados «Noções de economia política», «Noções de Sociologia», «Um resumo da história das doutrinas políticas» e um «Manual de política Social».

Quer dizer: a Comissão de Propaganda da U. N. vem realizando, plenamente, a sua admirável função de doutrinação política, de difusão dos princípios fundamentais e orientadores do Estado Novo.

5 de Outubro

Esta data histórica foi recordada nesta cidade com manifestações festivas.

Ouviu-se o estralar de morteiros, repicaram os sinos, embandeiraram os edifícios das repartições oficiais, Bancos e Ordens Terceiras, e houve um concerto musical no Jardim Público.

DR. JOÃO ROCHA DOS SANTOS

Na 2.ª-feira, 7, passou o aniversário natalício do nosso presado amigo e ilustre presidente do Município vimaranense o ex.º sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Figura de prestígio no meio social vimaranense, s. ex.º alia aos seus dotes de espírito e de inteligência, o são critério com que ventila os problemas em que tem de intervir, colocando acima de preconceitos ou amizades, a integridade do seu alto cargo e o prestígio do bom nome de Guimarães.

«O Comércio de Guimarães», que já apresentou pessoalmente a s. ex.º os seus cumprimentos, renova-os por este meio, desejando as prosperidades pessoais e públicas do homenageado.

Os Centenários e a IMPRENSA DA PROVINCIA

Participou-nos o ilustre Secretário da Secção de Propaganda e Recepção, dos Centenários, que no sentido de facilitar aos directores dos jornais, não diários, da Província, a visita à Exposição do Mundo Português, são postos à disposição de cada um desses periódicos dois cartões de livre-transito.

Esses cartões, cuja validade é de oito dias, a contar da data da sua entrega, podem ser requisitados na Secção de Propaganda e Recepção, dos Centenários, que funciona no S. P. N. podendo ser apenas utilizados pelo Director, Administrador ou Redactor principal dos jornais.

Festa de Santa Teresinha

—Realiza-se na igreja paróquia de S. Sebastião, no proximo domingo, 13, uma solenidade em honra de Santa Teresinha, com o seguinte programa:

—8 horas—Missa cantada pelas associações femininas da paróquia, e Comunhão geral.

—16 hora—Exposição do SS.º Sacramento, devoção do mês do Rosário e Sermão de Santa Teresinha.

—Será orador o Rev.º Padre Ernesto Domingues, do Seminário da Costa.

Vandalismo

De sabado para domingo, noctivações, quebraram, parece que a pontapé, alguns vidros das montras da «Casa das Gravatas».

Este estabelecimento, que ainda há meses passou por grandes transformações, é, no seu género, o mais moderno de Guimarães.

Acresce que está situado no coração da cidade, sendo lamentável que os disculos não fossem pressentidos pela polícia.

Os proprietários da Casa das Gravatas tem as suas montras no seguro, o que não obsta que este acto, verdadeiramente condenável, os desgoste e aborreça.

Oxalá se descubra quem foi o «herói» da façanha, para que receba o premio merecido.

Bilhete postal

A leitura dos jornais, facultou-me, ha dias, o ensejo de apreciar um vigoroso artigo de apologia à prática do campismo para as raparigas portuguesas.

O autor do mesmo, com engenho e arte, procurou burilar a sua prosa com exemplos de acampamentos onde os dois sexos praticaram o campismo sem quebra da sua dignidade moral.

Ninguém tem o direito de duvidar da sinceridade e das convicções de quem quer que seja, e muito menos, eu, que me habituei a respeitar a opinião dos outros, para que respeitem a minha.

Mas, se não duvido da sinceridade das afirmações do articulista, duvido, sim, dos bons resultados da convivência da mocidade ao ar livre, em contacto com a natureza, sem as peias sociais e a vigiância das pessoas encarregadas da sua formação moral e intelectual.

Para a formação moral da rapariga, não creio aconselhável, reprovando-a mesmo, a prática do campismo em comum para os dois sexos, porque as nossas raparigas não tem ainda a mentalidade e educação para poderem viver, em pleno campo, dia e noite, entregues aos sonhos e caprichos dos seus verdes anos, confiando ao acaso e às estrelas, o seu destino, a sua vida e a sua honra.

A minha reprovação vai mais longe. Se na minha mão estivesse, impediria que se fizesse propaganda de um desporto, chamemos-lhe assim, que pode contribuir para o alastramento da onda dissolvente que tece e doira, em redor da mocidade, o manto diáfano da fantasia, aniquilando as suas resistências morais, e enfraquecendo, até, as suas faculdades intelectuais.

Ha nações onde essas «paradas» se fazem? Sei-o. Mas quais são os alicerces morais dessas combatidas sociedades?

Não será, sequencia desses desregramentos, que a Europa vive dias e horas amargas, e desaparecem Imperios que se proclamavam baluartes da liberdade das leis e das consciências?

Não, sr. articulista! Formemos a mentalidade feminina, fortalecendo o seu espírito e dando aos corpos sãos, almas sãs e cérebros equilibrados.

Desabonequemos a Mulher, restituindo-a à Família, para que ela cumpra os seus deveres sociais e humanos.

O desporto, qualquer que seja a sua finalidade, não é aconselhável à Mulher.

Não conspurquemos os seus deveres, nem lancemos a perturbação em espiritos fracos, que julgam que a frequência às inovações modernas, dão à sua descendência, o que lhes falta—o que eles não souberam dar-lhe, porque a não tinham:—a instrução e a educação!...

Maria Eduarda

Ler a nossa 4.ª página

Carta de Lisboa

As manobras do Ribatejo

Constituíram uma grande afirmação do valor do nosso Exército, do seu magnífico apetrechamento, do seu excelente potencial, as manobras recentemente realizadas no Ribatejo. De novo, foi posto em evidência o muito cuidado e zelo que Salazar tem dedicado aos problemas que se prendem com o nosso Exército, cujos superiores destinos o grande estadista dirige desde há alguns anos.

Rasão teve, pois, o sr. Presidente da República, quando na visita que fez ao Campo das Manobras, respondendo ás saudações que lhe eram dirigidas, pôde afirmar:

«Muito se fez, muito se melhorou. Agrada-me tudo quanto vi. Dei tudo o que tinha á minha profissão. E por isso tive uma grande alegria em verificar os progressos feitos pelo Exército. E encontrei hoje muito material moderno, muitas coisas novas.»

E o sr. Presidente da República acentuou:

«Estou convencido de que os aperfeiçoamentos verificados no Exército prosseguirão num ritmo animador. E isso deve-se ás altíssimas qualidades do sr. Presidente do Conselho.»

Palavras da maior e mais completa justiça, elas teem no entanto um especialíssimo significado por virem de quem veem: a figura ilustre querida do Chefe do Estado, que é ao mesmo tempo um simbolo vivo e admirável das mais belas e peregrinas virtudes militares.

Salazar, ouvindo-as como as ouviu, deve ter sentido que, para todos os sacrificios que tem feito pelo engrandecimento do nosso Exército, logrou já a melhor e mais desvanecedora compensação, Carmona tem bem autoridade para consagrar a obra de Salazar.

Um discurso

Tem merecido os maiores e mais justos aplausos o discurso pronunciado pelo sr. Ministro da Educação Nacional na recepção que ofereceu aos professores primários de todo o País que visitaram a Exposição do Mundo Português. Grande e admirável lição de patriotismo, é difícil saber qual o melhor passo da interessante peça oratória.

Todavia, sempre nos parece digna de referencia a passagem em que o ilustre homem público, depois de acentuar o quanto na E. M. P. se sente o que foi e valeu, através da nossa História, o gosto de servir os Chefes, lembra o papel que no culto desta obrigação patriótica cabe aos professores primários, dizendo-lhes:

«Cabe-vos em primeiro lugar, a vós que com os párocos tendes um contacto mais imediato com o povo, empenhar-vos na grande cruzada; a vós, junto de quem aparece a primeira Juventude, formá-la naquele gosto e naquele espirito. E' ainda restituir Portugal aos caminhos abertos pela sua tradição histórica.»

Palavras de ordem que pela certa nenhum professor primário esquecerá, elas constituem certamente a melhor e a mais forte lição entre quantas receberam em Belem os professores primários de Portugal.

Pedro de Alferrava

Os nossos Estabelecimentos de Ensino

Após as férias, reabriram os nossos estabelecimentos de ensino, sendo a sessão comemorativa do acto, assistida pelos respectivos professores e alunos.

Campionato distrital de futebol

Inicia-se domingo o Campionato distrital de futebol.

O Vitoria, Campião do Minho, dá principio á pugna jogando em Barcelos, com o Gil Vicente.

Lemos que este agrupamento reforçou o seu grupo, e que o seu novo treinador prepara os seus pupilos para brilharem na prova a que vão dar inicio.

Neste limiar do campeonato, saudamos o glorioso Campião do Minho, e fazemos votos para que ele, mais uma vez, conquiste, com desportivismo e correcção, o titulo que ha anos, com orgulho e justiça ostenta.

Outrosim desejamos que o Campionato distrital de futebol, decorra num ambiente cordial, que não crie dissidencias entre povos que necessitam viver unidos, e estreite cada vez mais, os partidarios do desporto-rei.

DA NOSSA CARTEIRA

De 21 a 29 do corrente fazem anos as ex.^{mas} snr.^{as}:

Dia 21—D. Izilda da Conceição Leão da Cruz Almeida.

" 22—D. Maria do Carmo Martins Pereira de Mezezes.

" 28—D. Maria da Natividade de Silva Bastos.

" "—D. Ana Augusta Mendes Ribeiro.

" 29—D. Emilia de Oliveira Felix Pereira.

E os snrs.:

Dia 16—Fernando Francisco Moreira Guimarães

" 24—Fernando Mendes de Oliveira.

" 27—Dr. Alberto Ribeiro de Faria.

" "—Dr. Americo Durão.

As ex.^{mas} senhoras e cavalheiros acima, o nosso cartão de cumprimentos.

—Acompanhado de sua esposa e filha, fixou residencia em Campelos, deste concelho, o nosso estimado conterraneo o sr. dr. João de Oliveira Bastos.

—Da quinta dos Pedregais, Tagilde, regressou a Guimarães a dedicada familia do nosso estimado conterraneo e conceituado negociante local o sr. Paulino de Magalhães.

—Acompanhado de sua bondosa esposa e gentis filhinhos, seguiu para a Povoia de Varzim o nosso bom amigo e considerado tesoureiro da filial, nesta cidade, do Banco Ferreira Alves, o sr. Tomaz de Almeida.

—O nosso bom amigo e estimado conterraneo o sr. Rodrigo Lobo, tem estado nas suas propriedades em Moreira de Cónegos, devendo no domingo regressar ao Caramulo.

—Regressaram de Lisboa com suas ex.^{mas} familias os nossos presados amigos os snrs. Tenente Ernesto Moreira dos Santos e Alberto Vieira Braga.

—De Ribeiro, Fafe, regressou a Guimarães a dedicada familia do nosso presado amigo e conceituado negociante local o sr. Francisco Ribeiro de Castro.

—Tem passado ligeiramente encomodado o nosso presado amigo e considerado industrial o sr. António José Pereira Rodrigues.

Desejamos o seu restabelecimento.

—Regressou a Guimarães, tendo reassumido as funções do seu elevado cargo, o nosso presado amigo e ilustre Reitor do Liceu de Martins Sarmento, o sr. dr. Feliciano Ramos.

—Encontra-se nas suas propriedades do Pinheiro, deste concelho, a ex.^{ma} snr.^a D. Beatriz Jorge Guimarães.

—Das suas propriedades de Gominhães, regressou a Guimarães a dedicada familia do esti-

A voz de Londres

Hora de verão SERVIÇO PARA PORTUGAL em Portugal

13,15 Noticiário ... 49,10 metros ... GSL ... 6,11 megaciclos
... 25,38 metros ... GSN ... 11,82 megaciclos
... 19,76 metros ... GSO ... 15,18 megaciclos

23,45 Noticiário ... 31,55 metros ... GSB ... 9,51 megaciclos
... 19,82 metros ... GSF ... 15,14 megaciclos

e também nas ondas médias 373 e 351 m.

Imagens da Guerra



Veterano da outra guerra, volta, cheio de bom humor, lá da Nova Zelândia, para combater, como tantos, em defesa dos mesmos ideais de civilização.

mado industrial e nosso presado amigo o sr. João M. Fernandes.

—Das suas propriedades de Cabecelas de Basto regressou a Guimarães acompanhado de sua extrema familia o nosso presado amigo e considerado proprietário o sr. dr. Francisco Meireles.

—Acompanhado de sua bondosa esposa regressou da Povoia de Varzim o nosso dedicado subscritor o sr. António Ferra.

—De Ancora regressou a Guimarães o nosso presado amigo o sr. Manuel Soares Moreira Guimarães e ex.^{ma} familia

—Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e gentis filhinhos, regressou de Vila do Conde a Guimarães o nosso ilustre conterraneo o sr. Luiz Cardoso Martins de Mezezes (Margaride).

—Das suas propriedades de Baiona, Taipas, regressou a Guimarães com sua ex.^{ma} esposa, o distinto medico vimaranense e nosso presado amigo o sr. dr. Alfredo Peixoto.

—Dos pertinazes encomodos que ultimamente o afligiram, está completamente restabelecido o nosso presado amigo e dedicado conterraneo o sr. tenente coronel Francisco Martins Ferreira.

Desastre de viação

MORTE

Mais um desastre de viação, que causou a morte instantanea a um trabalhador.

A caminheta de carga «Fargo» pertencente a João Olimpio Sampaio Rebêlo, da Povoia de Lanhoso, ontem, pelas 18,15 horas, proximo a Campelos, seguiu carregada de ração verde.

Sobre o mesmo, iam os trabalhadores Bento da Silva e João Alves Moreira.

A caminheta cedeu á pressão da carga, quebrando-se o ferro que segurava o seu taipal.

O ração caiu, arrastando na queda os trabalhadores que iam sobre o mesmo.

O Bento da Silva deu com a cabeça num pilar de pedra, tendo morte instantanea.

O seu companheiro, mais feliz, apenas recebeu ferimentos, sendo pensado na localidade do desastre.

O morto era casado e tinha 38 anos, sendo natural de S. Lourenço de Sande.

Hoje, cerca das 13 horas, foram as respectivas autoridades fazer o levantamento do corpo.

OS REFUGIADOS

Lisboa continua a ser, nesta Europa em guerra, a cidade da paz — e a ela se acolhem diariamente refugiados das mais diversas origens e nacionalidades: chegaram hoje setenta belgas; ontem desceram na estação do Rossio quarenta holandeses; amanhã devem desembarcar vinte ou trinta franceses de Casabranca, vinte ou trinta ingleses de Gibraltar. Desses refugiados — uns seguem para as Américas, levando nos olhos e no coração, como ultima imagem da Europa, a imagem de Lisboa; outros ficam, instalam-se, aprendem a conhecer-nos. E todos se mostram gratos pela delicadeza e pela generosidade com que nesta terra os recebem, os acarinham. Assim, mais tarde, quando do ciclone de agora mais não houver senão ruínas e as más recordações, devemos colher os frutos do que vamos semeando: Portugal — graças á gratidão dos refugiados — será ainda mais conhecido e terá ainda mais amigos pelo mundo.

Esses refugiados, todavia, têm que admitir, antes de mais nada, que Portugal é dos portugueses — e para portugueses. Nunca fechámos as portas da nossa casa a ninguém; mas também nunca permitimos que outros se sentassem á nossa mesa, no lugar dos nossos filhos.

Lê-se nos jornais, nas secções de pequenas noticias, que certo Levy, letão, roubou um barco em Setubal; lia-se ontem que em Coimbra fôra preso um tal Isaac, polaco, por prática ilegal de medicina...

É indispensável que os estrangeiros não queiram ser em Portugal senão o que são — estrangeiros.

INCENDIO

Na freguesia de Silves, no denominado local de Santa Apolónia, no domingo, manifestou-se incendio num prédio. Chamados os socorros públicos, para ali se dirigiram os Bombeiros, que, não podendo evitar a destruição do edificio em chamas, conseguiram que o sinistro se não propalasse a prédios contíguos.

A principio correu que tinham morrido duas creanças, o que felizmente se não confirmou.

Estas, apavoradas, tinham fugido para o monte, nada lhes acontecendo.

Exercícios espirituais

Em Exercícios Espirituais, estiveram no Seminario Conciliar, de Braga, os snrs. padres:

Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, de Serzedo, Manuel de Sousa Silva, de Brito, Justino José Cardoso Guimarães, de Arosa, Adrião Neves Saraiva, de Santo Estevão de Briteiros, José Mendes Carvalho Guimarães, de Infias, Francisco Fernandes Salazar, de V. Nova de Sande, João Baptista Pereira de Carvalho, de Castedões, Bernardo Dias Machado, de Polvoreira, Francisco de Oliveira, de Urgezes, Antonio Teixeira de Carvalho, comissário da Ordem Terceira Franciscana, Antonio José da Silva Gonçalves, capelão da Ordem Terceira Dominica e Artur Fernandes Guimarães, de S. Cristóvão de Selho, todos deste arcebispo.

As manobras militares do Outono

Salazar disse: —teremos um exército.

A promessa transformou-se em realidade. Já temos um exército.

Nas manobras militares do Outono, que se realizaram «algures na Extremadura» o Chefe do Estado, —segundo as suas proprias declarações, ficou agradavelmente surpreendido com tudo o que viu, e dum modo particular, com o magnifico material moderno de que o nosso exército já hoje dispõe.

E nas palavras que pronunciou, Carmona prestou justiça ao trabalhador incançável a quem se deve a renovação e a modernização do nosso Exército de hoje, —pelas armas e pelo espirito.

Pela Polícia

Na Esquadra policial queixaram-se:

—António José Ferreira, casado, operário, da freguesia de Lordelo, por calúnia;

—António de Sousa, casado, industrial, desta cidade, por furto;

—D. Rosa Leocádia de Bourbon Sampaio, da freguesia de Gondar, por furto;

—Manuel Pereira, casado, sapateiro, da rua Gil Vicente, desta cidade, por difamação;

—D. Maria da Glória Figueiredo de Sousa, desta cidade, por danos na sua propriedade, sita na freguesia de Arosa, deste concelho;

—Alberto Pereira Mendes de Oliveira, industrial, desta cidade, por furto;

—João Paulo de Melo Sampaio Mexias, de Nespereira, por calúnia;

—João Vaz Saraiva, solteiro, lavrador, da freguesia de S. Lourenço de Selho, por abuso de confiança.

Transgressão

—Pelo crime de desobediência foi preso Flávio Ferreira da Costa, casado, alfaiate, da rua Elias Garcia, desta cidade.

Doentes

—Por doença subita na via pública, foram conduzidos ao hospital da Misericórdia, Alfredo Guilherme, menor, da rua Elias Garcia; Ana de Oliveira, solteira, doméstica, residente no Campo de S. Salvador, e Manuel de Araujo, menor, da freguesia de Nespereira.

Prisões

Por desobediência e embriaguez, foi preso Julio Teixeira, casado, barbeiro, morador no Largo 13 de Fevereiro, desta cidade.

— Por furto também foi presa, Amélia de Matos, casada, operária, desta cidade.

Vencer-se a si é mais que vencer o mundo.

TEATRO MARTINS SARMENTO CINEMA

Domingo, 13 de Outubro — às 15 e 21 1/2 horas:

PARAÍSO INFERNAL

COM Jean Artur — Rita Hayworth
Gari Grant — Richard Barthelmes.

Brevemente:

João Katão

NAS TABERNAS a navalha em acção

Por motivos fúteis, discussões da ocasião, numa taberna existente no Campo do Salvador, José Machado, casado, sapateiro, de 20 anos de idade, e António Joaquim da Silva, casado, também sapateiro, com 22 anos, envolveram-se em desordem, tendo ficado bastante ferido o segundo contendor.

Domingos Machado, casado, sapateiro, quando tentava apartar os dois, ficou ferido.

Os feridos foram pensados no Hospital da Misericórdia, e o agressor vai dar contas à Justiça.

Festividade em honra da nova Imagem de N.ª S.ª do Perpetuo Socorro

Em honra de uma nova e formosíssima Imagem de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, que uma devota senhora vimaranense, ofereceu à confraria do mesmo nome, vai realizar-se uma luzida festividade.

E assim, no templo dos Santos Passos, amanhã, 12, pelas 5 horas da tarde, a formosíssima Imagem, que nos dizem ser uma verdadeira obra de Arte, será solenemente benzida pelos Rev.ªs Redentoristas, seguindo-se a recitação do Terço, encerração do S.S., sendo em seguida cantada a Salvê Rainha, e dando-se a beijar a Imagem da Virgem.

Domingo, 13, às 6 horas, missas e Comunhão geral.

Às 8 1/2 horas celebrar-se-á a Missa dos Anjos, cantada pelo côro de Associadas, e ao Evangelho fará uma pratica o Senhor Padre Patricio Gonçalves, seguindo-se a Comunhão dos Assistentes.

Às 16 horas haverá Exposição do S.S., Terço, Consagração e pratica pelo senhor Padre Virgilio, terminando com a despedida a Nossa Senhora.

Durante o dia de sabado haverá confesores no templo dos Santos Passos.

«O Mundo Português»

Esta excelente Revista cultural publicou mais um numero da sua esplendida colecção.

O seu sumário consta de: «A Concordata e o Acordo Missionario no progresso e prestigio de Portugal Imperial; Governando a Zambézia; Campanha dos Prazos de Sena contra o Cambuembá (continuação); Agora vai!... Agora vai!... Subsídios para a Historia de Timor.

Musica Negra. Instrumentos de musica africana».

Pão para os desempregados

Sob a presidencia do sr. Manuel Magalhães, reuniu em sessão ordinária em 2 do corrente, a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede nesta cidade, despachando diverso expediente e aprovando 6 inscrições de novos sócios.

Nesta mesma reunião foram apresentados 12 cartões de sócios acompanhados da prova documental como desempregados, sendo resolvido por una-

nimidade que lhes fosse dado o subsidio de P.A.O.

O Sr. Presidente declarou que ia empregar todos os esforços no sentido de os colocar o mais depressa possível.

A Direcção do Sindicato acima, no interesse do aperfeiçoamento técnico dos seus associados, resolveu criar um Curso de tecnologia de tecelagem, achando-se desde já aberta a inscrição para todos os sócios que saibam lêr e escrever e contactar correctamentem.

Podê ingressar neste Curso desde o tecelão ao afinador, incluindo os tecelões manuais.

A inscrição está aberta até ao dia 31 do corrente.

Cinema gratuito para o povo

Novamente percorre o País o cinema ambulante do S. P. N., proporcionando ao povo humilde, a ocasião de se instruir e recrear.

A assistencia a estas sessões é absolutamente gratuita, sendo dedicadas aos organismos corporativos, Legião, Mocidade Portuguesa e classes operarias em geral.

Dizem-nos que o programa é muito variado, estando incluído no mesmo a 2.ª viagem do Senhor Presidente da Republica ás Colonias do Imperio Português.

E' digna do aplauso de todos os bons nacionalistas a iniciativa acima, que traz ao seio do povo que trabalha e produz, horas de prazer espiritual e de cultura.

Oxalá Guimarães esteja abrangido nas terras a percorrer.

Misericórdia de Guimarães

No Hospital Geral de Santo Antonio fizeram-se no 3.º trimestre (Julho, Agosto e Setembro), as seguintes operações:

1 Curetagem por metrite hemorrágica.

3 Trepanações por fractura do crâneo.

1 Trepanação da tibia e curetagem por osteo-mielite (a um doente pensionista)

1 Trepanação por fractura do frontal com encravamento osseo.

1 Trepanação e curetagem da tibia por osteo-mielite.

1 Cura radical por hernia inguinal congenita.

1 Redução por eventiação.

1 Desbridamento e curetagem por periostite com sequestros da tibia.

1 Extração por mutilação-apresentação d'espádua de feto morto.

1 Extração de kistos do cordão espermático.

1 Cura radical de hernia inguinal direita (a um doente pensionista).

1 Sutura em 2 planos de ferida da côxa, redução da fractura e applicação de aparelho gessado (a um doente pensionista).

1 Amputação do braço pelo 1/3 médio por esfacelamento do cotovêlo direito.

1 Laparotomia por fibromioma.

1 Laparotomia sub-umbilical e larga lavagem abdominal, por ferida de instrumento corta-perfurante (a um doente pensionista).

1 Tenorrafia por corte de todos os tendões anteriores do pulso.

28 operações de pequena cirurgia; amputações, desarticulações etc.

?

E' no próximo domingo, 13 do corrente, que a

Sapataria Luso

apresenta em exposição a sua variadíssima colecção de calçado para agasalho.

Não deixe, pois, V. Ex.ª, e no seu próprio interesse, de visitar esta exposição, para poder fazer uma escolha dentro das novidades da presente estação.

Sapataria Luso

TELEFONE — 264

O Cruzeiro da Independencia

Estão já iniciados os trabalhos para que a erecção do Cruzeiro da Independencia, em Guimarães, feche com chave de ouro as festas do Ano Aureo.

A subscrição aberta entre os Escutas de Portugal, segue num ritmo animador, e, se é certo que por se tratar de «rapazes» ela não atingirá o quantitativo suficiente, traduzirá o esforço dum agrupamento que fica, espiritualmente, ligado à Terra-Mãe, por um simbólico Padrão.

Independentemente do Cruzeiro, realizar-se-á uma luzida festividade, esperando-se, como já noticiamos, que a mesma seja engrandecida pela presença de alguns milhares de legionários.

Para costear as despesas a fazer é que a Comissão recentemente nomeada vai pedir o auxilio dos vimaranenses.

Tudo pois se conjuga para que Guimarães, no dia 8 de Dezembro, escreva nos seus fastos mais uma pagina de relevo e de são patriotismo.

Os detalhes do programa já são conhecidos, devendo este, em breve, ficar definitivamente elaborado.

Segue a descrição do Cruzeiro, cuja construção já se iniciou.

Sobre três degraus, erguem-se, em coluna, oito pedras, tantas quantos os seculos de Portugal.

Destas, estão gravadas com as datas 1140, 1640 e 1940, as correspondentes a estes seculos.

A coluna tem como base um friso lusitano, e é encimada por um capitel, que tem nas suas quatro faces, as quinas, os castelos, a Cruz de Cristo e a Cruz Afonsina.

Sobre o capitel ergue-se uma Cruz de ferro batido, floridelizada.

O Cruzeiro vai ser feito em granito fino lavrado e os degraus em granito vulgar.

Os motivos decorativos são feitos em granito polido.

O Cruzeiro tem de altura quatro metros e meio.

Falecimento

Faleceu em Vizeu, onde residia ha anos, a nossa patricia a sr.ª D. Maria Areias, irmã do conceituado proprietário e capitalista o sr. Camilo Areias, e cunhada do nosso amigo e estimado proprietario o sr. António José Ribeiro.

O cadáver da malograda extinta foi conduzido para esta cidade, sendo sepultado no Cemitério Municipal.

A' familia enluctada o nosso pesar.

Após prolongados sofrimentos, faleceu na sua residência, à rua de S. Damaso, a sr.ª D. Umbelina Sampaio Guimarães.

Que a infeliz senhora descanse em paz!

SECÇÃO AGRICOLA

ANO I Dirigida por N.º 6
MOTTA FERREIRA

Redacção: R. Alferes Malheiro, 60 — PORTO

Floricultura

Multiplicação de craveiros — Estaca, Mergulhia e Alporque.

Podê reproduzir-se um craveiro por sementeira, estaca mergulhia ou alporque. Não fazemos referência á sementeira, porque este meio de multiplicação é sempre ou quasi sempre pôsto de parte na cultura particular, portanto em pequena escala, visto que é enorme a percentagem das «falhas» e muito difficilmente se conseguem flores tão boas ou melhores que aquelas que deram a semente.

O que convem á pequena cultura, é a multiplicação por estaca, mergulhia ou alporque, visto, desta forma, obter-se plantas em tudo semelhantes ás plantas-mães.

Qual dos sistemas o melhor? Facil é resolver o problema, visto que a escolha depende, principalmente, do vigor da planta. E assim, se éia for robusta, podendo, por isso, algumas das suas hastes serem separadas sem o perigo de enfraquecimento, opta-se pela estaca, se, porem, a planta, não sendo embora débil, não tem a necessária pujança, escolhe-se qualquer dos outros, pois dessa forma as hastes serão alimentadas pela planta-mãe até ao completo enraizamento.

A melhor época para a multiplicação por estaca, é a que vai de Outubro a Fevereiro, muito embora se possa fazer em qualquer dos outros meses. Escolhendo esta época, conseguir-se-á a floração ao raio do Outono immediato.

Ao contrário do que muita gente julga e faz, as estacas devem ficar junto ás paredes dos pequenos vasos, apertados pela terra humedecida, que deve ser composta por seis partes de terra de horta, duas de areia muito fina e igual percentagem de bom estrume de cavalo.

Nestes vasos se devem conservar os craveiros até ao completo enraizamento, que se veriiica cerca de dois meses depois.

A parte da estaca que se enterra deve ficar desprovida de folhas e ter um pequeno corte longitudinal. Toda éia não deverá ter muito mais de meio palmo.

Convem notar que uma vez que os craveiros, até ao enraizamento, devem estar quasi abrigados do sol, não convém, depois, expô-los á sua benéfica acção de um momento para o outro, mas sim a pouco e pouco.

Se o local para onde forem transplantados for fixo, abrigam-se com uma sarapilheira, uma rede sobre a qual se deite palha, uma esteira ou qualquer outra coisa de efeitos semelhantes.

A multiplicação por meio de alporque ou mergulhia, difere uma da outra apenas porque a primeira é feita no ar e a segunda na terra.

Para se fazer uma mergulhia ou um alporque, escolhem-se as melhores hastes, nas quais se dão dois golpes paralelos no sentido do comprimento. Depois, com todo o cuidado, tira-se a parte compreendida entre essas duas paralelas.

E' a parte onde éia operação é feita que deve ficar sob a terra, ou atravessar o pequenino vaso, geralmente de chumbo, conforme se trate de mergulhia ou

de alporque.

Ao fim de três e meio, estão enraizadas, podendo-se, então, separa-las da planta-mãe e transplantá-las.

A melhor época é Junho-Julho.

Embora o craveiro seja de facil multiplicação, deve notar-se que há variedades, remontantes ou não, que têm as suas preferências na maneira de serem multiplicadas, motivo por que, ás vezes, «falham». E assim, as variedades não remontantes «Famengos», «Molmaison», «Fantasia» e as «Remontantes», devem ser multiplicadas por meio de alporque.

O que pode semear-se este mês

Adónis (Casadinhos), Agrostema, Calêndula (Maravilhas), Centáureas, Clarkia, Cellusia, Delphinium, Gilia, Godétia, Goivos, Gipsófila, Iberis (Assembleias), Ervilhas de cheiro, Remophila, Septosiphon, Mimulus, Papoulas, Chizanthus, Sálvia, Silene, Violetas, Viola tricolor (Amores perfeitos).

Begónia Rex, Calceolária, Cinerária, Caladium, Ciclame, Gesbera e Primulas em estufa.

E, ainda, as seguintes plantas bolbosas: Andorinhas, Anémons, Chionodoxa, Crócus, Frusias, Fritilária, Iris, Ixias, Jacintos, Junquillos, Nuscari, Narcisos, Nardos, Ranúnculos, Seilla, Sparaxis e Túlipas.

NOTA — Porque o espaço de que dispomos o não permite e desejamos tratar deste assunto, interrompemos a publicação dos artigos sobre «Olivicultura», que continuarão no próximo número desta «Secção Agricola».

Consultório

Se ignora ou tem dúvidas, consulte-nos, porque o elucidaremos gratuitamente, desde que nos remeta o cupão, devidamente preenchido, e um selo postal. Consultando-nos, poderá orientar, tecnicamente, a sua exploração agricola.

Dirigimos a maioria das «Secções Agrícolas» dos jornais portugueses.

Estamos em contacto, por intermédio de quarenta órgãos da Grande e Pequena Imprensa, com tôdas as provincias de Portugal.

Pergunta: do sr. J. J. S., Guimarães.

Resposta: Contra os piolhos das plantas de jardim, empregue uma diluição de crisémol.

Pergunta: do sr. Raúl Lemos, Abrantes.

Acabo de receber a sua carta. Os meus muitos afazeres não me permitem responder-lhe já, mas até domingo remeterei, pelo correio, a resposta.

CUPÃO

«O Comércio de Guimarães»

SECÇÃO AGRICOLA

Dirigida por Motta Ferreira

R. Alferes Malheiro, 60, Porto

Telefone 1.657

Nome do consulente _____

Morada _____

VENDE-SE

— uma estante de balcão, em estado de nova.

No mercado de sabado ultimo
O preço de alguns generos
 Milho, 20 lit., 14.50 e 15.00
 » amarelo, 20 lit., 14.00
 » alvo m. q. 2.00
 Centeio, 20 lit., 17.00 e 18.00
 Feijão amanteigado m. q. 5.00 e 6.00
 » branco, » » 4.00
 » vermelho, » » 3.50
 » misturado, » » 3.00
 » moleiro, 2.50 e 2.70
 » miúdo, raza, 13.00 e 14.00
 Ovos, duzia, 3.50 a 4.00
 Batatas, raza 12.00 a 14.00
 Castanhas, m. q. 2.80 e 3.00
 Nozes, m. q. 2.50

Um novo bairro indigena em Moçambique

Dentro de dois anos deve estar concluido nos subúrbios de Lourenço Marques um grande bairro indigena. Alguns números interessantes: o custo da obra está orçado em 6.200 contos; o bairro constará de 46 parcelas ou talhões com 362 casas das quais 120 com mais de duas ou três divisões—para abrigar cerca de mil indigenas.
 Quando as grandes urbes se desmornam, Portugal, serenamente, fiel à sua missão civilizadora, continua a edificar bairros economicos e a substituir por casinhas engraçadas e providas das respectivas instalações sanitárias, as palhotas e as casas de lata que ladeiam a Avenida de Angola, em Moçambique.

Rádios

Taxas de licença

E' de 100\$00 a 1.000\$00, e em caso de reincidência pelo dóbros, a multa em que incorrem os possuidores dos aparelhos de rádio pela falta de licença. A taxa que até agora era de 6\$00 por mês, passa a ser de 72\$00 por ano, pagável ao ano ou ao semestre. Os actuais subscritores que desejarem continuar a pagar as suas taxas ao mês ou ao trimestre, pagarão, respectivamente, 8\$00 e 21\$00.
 Ficam sujeitos a licença especial correspondente a 5% sobre a contribuição industrial os aparelhos receptores existentes em hotéis, pensões, restaurantes, estabelecimentos comerciais e industriais, etc.

Olhem pelas leituras

Uma associação internacional para a protecção da infancia acaba de ser lembrada no ultimo Congresso de assistência e de beneficência reunido em Copenhague. Foi um pastor dinamarquez, S. S. Nissen, director da União Cristã de Assistência às Crenças abandonadas, quem apresentou o projecto. Todos os congressistas se pronunciaram num sentido favorável.
 Ha mil perigos a desviar das crenças, e um dos que mais urge pôr fóra do alcance delas, mal imaginam os senhores qual nós pensamos que seja...
 Agora não ha muito o congressista Koster, de Hamburgo, no Congresso do professorado alemão reunido em Strasburgo, exclamou:
 Fiscalizae as leituras das crenças: E prova a necessidade urgente dessa fiscalização com exemplos tomados em todas as classes sociais.
 Foi com subtil ironia que esse homem precavido apreciou a literatura que tem feito até agora as delicias de muitas meninas, bem como as obras guerreiristas ou policiaes (novelas) que preocupam a imaginação de muitos alunos das escolas. Suplica por isso aos pais que se inteirem por si mesmos do mérito desses livros, e de nada confiar ao acaso quando a integridade moral e intelectual dos seus filhos se encontra, como neste ensejo, tão directamente ameaçada.
 LUIZ LEITÃO.

Gráfico demonstrativo da vida activa DO VITORIA SPORT CLUB na epoca de 1939-1940 (GRUPO DE HONRA)

Campeonato Distrital	
Jogos realizados	10
Vitorias	8
Empates	0
Derrotas	2
"Goals" a favor	46
" " contra	17
Campeonato da II Liga	
Jogos realizados	10
Vitorias	7
Empates	2
Derrotas	0
"Goals" a favor	30
" " contra	5
Jogos Amigaveis	
Jogos realizados	11
Vitorias	7

Empates	1
Derrotas	3
"Goals" a favor	46
" " contra	25
Marcadores das bolas	
Zeferino	11
Vitorino	3
Laureta	22
Pantaleão	15
Oliveira	22
Alexandre	16
Tavares	27
Bravo	8
Arlindo	3
Miguel	1
"28"	2
Virgilio	3
Magalhães	1

Futebol

Vitória Sport C.—3
 Sporting de Espinho—3
 Reservas do Vitória S. C.—4
 Mundial, de Braga—2

Para incio da epoca, no domingo bateram-se no campo de Bemlhevai, as reservas do Campião do Minho e o "Mundial", de Braga.
 Ambas as equipas atuaram mal, havendo, no entanto, mais entusiasmo e menor tecnica no grupo visitante, que se esforçou por aumentar o marcador.

A' hora marcada, iniciou-se o encontro entre as categorias de honra do Vitória e o Sporting de Espinho.

Talvez por a realização deste jogo, ter sido conhecida demasiado tarde, a concorrência foi diminuta, e, em abono da verdade, devemos dizer que não retirou satisfação.

O jogo foi fraco, muito fraco mesmo. E' certo que a equipe vimaranense atuou com alguns elementos reservistas, mas isso não justifica a desarticulação do onze vimaranense, que necessita lembrar-se que vai domingo principiar a disputar a prova maxima do futebol distrital.

Ha a salientar a brihante e exaustiva atuação de Ricóca, que teve defesas arriscadas e de classe, e de João, que, sem confiança no seu parceiro, acorria a todos os locais para poder deter o impeto do adversário.

Os restantes membros trabalharam isolados.

A linha avançada não se encontrou.
 Não negamos boas qualidades e habilidade a alguns de seus membros, mas tem um físico tão frágil que, quando em contacto com os seus adversários, se estes são fortes, ficam em plano inferior.

O grupo que nos visitou, sem grande poder construtivo, salvou-o o físico dos seus homens e encontrarem pela frente um Vitória apagado e enfraquecido.

Habituaados a *apalpar* o terreno, pressentiram o furo, e o corredor aberto por Alberto de Oliveira, facilitou-lhes as jogadas.

Os "goals" que fizeram partiram todos desse lado.

O Campião abusou do jogo alto, não prevendo que assim facilitava a partida ao adversário, que jogava bem de cabeça, batia bem a bola, e, para iniciar as jogadas, não a deixava tocar no solo.

Aos 20 minutos, a um centro de Bravo, Alexandre, bem colocado, enfia o esférico nas redes.

Os visitantes reagem e obrigam Ricóca a defesas aparatosas, que, sem a ajuda de Lino, se esforça para manter a intangibilidade das suas redes.
 Os visitantes não esmorecem e

o jogo decorre sem grande interesse, terminando com um empate de 3-3.

Marcaram as outras duas bolas, pelo Vitória, limpas e lindas, Oliveira e Bravo.

Arbitrou com imparcialidade e acerto o snr. João Passos.

DESCANÇO DE FARMÁCIA

No próximo domingo está aberta a farmácia **HENRIQUE GOMES**.

VELHARIAS VIMARANENSES

Doação do Padre José Simões à Congregação de S. Vicente de Paulo

Convento ou casa da Cruz em Pareja, que pertenceu ao termo de Guimarães onde residiam os padres de S. Vicente de Paulo, muito conhecido e visitado por devotos de um fradinho que lá está depositado.

Flos Sanctorum de Ribadenera, 1 tomo em folha e pasta—Tubarum e Cangor, 1 tomo em folha e pasta—Zoleda, 1 tomo em folha e pasta—Savendra em precas politicas, 1 tomo em folha e pasta—Veganos Juises, 3 tomos em folha e pasta—Maidonado no Santo Evangelho, 1 tomo em folha e pasta—As Obras do Padre Viva, 7 tomos em quarto e pasta

Enarração Polianthe a Mariana, 1 tomo em quarto e pasta—As Obras do Padre Seneri, 18 tomos em quarto e pasta—Obras de Dom Lourenço graciano, 2 tomos em pergaminho e em quarto—As obras de Garasi, 7 tomos em quarto e pergaminho—Ars de Chari, 1 tomo em quarto e pasta—Baldri, 1 tomo em quarto e pasta—Consilio Tridentino, 1 tomo em oitavo e pasta—Abeli, 1 tomo em oitavo grande e pasta—Catecismo Romano, 1 tomo em oitavo e pasta branca—As obras do Padre Bernardes, 15 tomos em quarto e pasta—As obras de Zambrana, 13 tomos em quarto e pergaminho—Concordancia de Biblia, 3 tomos em quarto e pasta—Engelgrave, todas as obras em 4 tomos em quarto e pasta—Breviario Romano, em 4 tomos e em quarto—Trabalhos de Jesus, 2 tomos em quarto e pasta—Mestre da Vida, 1 tomo em oitavo e pasta—Cimarolo, Milagres da Senhora, 1 tomo em quarto e pasta—Conselheiro Fiel, 3 tomos em quarto e pasta—Pecador Convertido, 1 tomo em Hoitavo—Cabo Tormentoso da Enganosa Esperança, 2 tomos em quarto e pasta—Ritual Romano, 1 tomo em quarto e pasta—Cantor Eclesiastico, 1 tomo em quarto e pasta—As obras do Padre Vieira, 14 tomos em quarto e pasta—Espelho de um Pecador, 2 tomos em 4.º e pasta; Constituições de Braga, 1 tomo em folha e pasta—O Beato Theodoro, 2 tomos em folha e pasta.

VINHETAS de J. L., D. M., H. M. e A. de M.

(Continua.)
 João Lopes de Faria

Ocidente

Recebemos o n.º 30 desta excelente Revista, que traz o sumário que segue:

A. M. da Veiga — «A Expulsão dos Jesuítas no Tempo de Pombal»; José Caeiro — Capítulos II, III, IV e V do Livro I da «História da Expulsão da Companhia de Jesus da Província de Portugal»; Charles Oulmont — «Réflexions sur le Musée regional et le Folklore portugais»; Natércia Freire — «Realejo»; Américo Cortez Pinto — «Aquário» — «Nau Catrineta»; Mercedes de Castro Feijó — «Lettres de Suède» — XI e XII; Marquês do Lavradio — «Documentos para a História»; Anselmo Braamcamp Freire — «Vida e Obras de Gil Vicente»; Fernão Dantas da Gama — «Helena» — Romance; José Casiano Neves — «Jardins e Palácio dos Marqueses de Fronteira»; Augusto da Costa — «Sonho de uma Noite de Verão»; Soares de Castro — Os «Achrimas»; Carlos Parreira — «Na Sé do Pôrto, ao vir da Noite...».

CRÓNICAS.

Rodrigues Cavalheiro — «Sob a Invoção de Clio»; Diogo de Macedo — «Notas de Arte»; Mário de Sampaio Ribeiro — «De Música»; Luiz Chaves — «Nos Domínios da Etnografia e do Folclore».

BIBLIOGRAFIA.

Notas de E. N., A. do E. S. e Oc.

NOTAS E COMENTÁRIOS

— Alvaro Pinto.

APÊNDICE.

Pierre Hourcade — J. Romaines et «Les Hommes de Bonne Volonté».

FINS DE PÁGINA.

De D. Francisco Manuel de Melo.

ILUSTRAÇÕES.

Aspectos do Museu regional; 1.ª Batalha das armas portuguesas na Restauração; Pormenor da Batalha do Ameixial; Busto—por Nina Embriicos; Uma Tágide—por Diogo de Macedo; Um «Achirina».

VINHETAS de J. L., D. M., H. M. e A. de M.

AMA DE I.º LEITE—Oferece-se, para qualquer terra do País. Tem 28 anos e dá informações. Falar na rua D. João I n.º 100.

Pensão
 Em casa particular e séria, dá-se Pensão a um menino ou menina que tenha que frequentar a Escola Primaria.
 Tratamento em familia.
 Na Redacção se informa.

Comarca de Guimarães SECRETARIA JUDICIAL Anuncio

1.ª publicação
 Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães, quarta secção da Secretaria Judicial e nos autos de requerimento para beneficio de assistência Judiciaria em que é requerente Tereza Ferreira Gonçalves, casada, domestica, da rua Dr. Avelino Germano, desta cidade e requerido Manuel Antonio de Sousa Almeida, sapateiro, preso nas cadeias da Relação do Porto, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, a citar o requerido Manuel Antonio de Sousa Almeida, para no prazo de tres dias, findo o prazo dos éditos, contestar querendo o referido pedido de beneficio de assistência Judiciaria, que a requerente pretende, para contra o requerido intentar a respectiva acção de divorcio, com os fundamentos enunciados no n.º 4.º do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Guimarães, 1 de Outubro de 1940.
 O Chefe int.º da 4.ª Secção, Fortunato Fernandes da Silva Verifiquei.
 O Juiz Presidente da Comissão de Assistência Judiciaria, Manuel Bernardino de Araujo Abreu.

MALA REAL INGLEZA
 (Royal Mail Lines, Limited)
 Paque's Correios a sair de Lisboa



Para os portos do **BRAZIL e RIO da PRATA**

Aceitam passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.
 Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:
TAIT & C.º
 19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele { gramas: Tait—Porto
 { fone n.º 7
 Ou aos seus correspondentes nas provincias